

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

**CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP)

Arlen Barbosa Tavares

PARINTINS – 2025.

Arlen Barbosa Tavares

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP)

Estágio Supervisionado Obrigatório  
submetido à Universidade Federal do  
Amazonas UFAM/ICSEZ como parte dos  
requisitos necessários para a obtenção do  
Grau de Bacharel em Zootecnia.

Orientador (a): Soraya Farias de Andrade Freitas.

Supervisor(a): Hugo Haick Perdigão

PARINTINS – 2025.

Arlen Barbosa Tavares

## RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP)

APROVADO em 04 de dezembro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
 **FRACIENE DIAS RIBEIRO**  
Data: 10/12/2025 11:57:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

MSc. Franciene Dias Ribeiro

Documento assinado digitalmente  
 **ALCIMERY NASCIMENTO DE OLIVEIRA**  
Data: 09/12/2025 08:13:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Alcimery Nascimento de Oliveira

Documento assinado digitalmente  
 **SORAYA FARIAS DE ANDRADE FREITAS**  
Data: 10/12/2025 12:06:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dra. Soraya Farias de Andrade Freitas.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela força, sabedoria e proteção concedidas em todos os momentos desta caminhada, permitindo que eu superasse os desafios e alcançasse mais esta conquista.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Soraya Farias de Andrade Freitas, pela paciência, dedicação e valiosa orientação durante toda a graduação e durante desenvolvimento deste estágio, contribuindo significativamente para meu aprendizado e crescimento profissional.

Ao meu supervisor de estágio Hugo Perdigão, pela atenção, confiança e pelos ensinamentos compartilhados no decorrer das atividades, que foram essenciais para a realização deste trabalho.

Aos colaboradores da FAEXP pelo acolhimento, pela cooperação e por proporcionarem um ambiente de aprendizado prático e enriquecedor.

Aos meus pais e irmão, pelo amor incondicional, incentivo e apoio em todos os momentos, sendo minha base e inspiração para seguir em frente.

E aos amigos do Curso de Zootecnia Thiago Pereira, Redley Tavares, Stefano Santos, Carla Karen Teixeira, Gabrielle Brandão e Vanessa Ferreira pela companhia, amizade sincera e palavras de motivação que tornaram essa jornada mais leve e significativa.

A todos, o meu sincero muito obrigado

## SUMÁRIO

|       |                                                             |    |
|-------|-------------------------------------------------------------|----|
| 1     | <b>INTRODUÇÃO</b>                                           | 9  |
| 2     | <b>OBJETIVO</b>                                             | 10 |
| 2.1   | <b>Objetivo Geral</b>                                       | 10 |
| 2.2   | <b>Objetivos Específicos</b>                                | 10 |
| 3     | <b>DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO</b>                        | 10 |
| 3.1   | <b>Setor de Bubalinocultura</b>                             | 10 |
| 3.2   | <b>Setor de Ovinos</b>                                      | 15 |
| 3.3   | <b>Setor de Suinocultura</b>                                | 19 |
| 3.4   | <b>Setor de avicultura</b>                                  | 22 |
| 3.5   | <b>Setor de caititu (<i>Pecari tajacu</i>)</b>              | 25 |
| 4     | <b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>                             | 27 |
| 4.1   | <b>Atividades desenvolvidas no setor de bubalinocultura</b> | 27 |
| 4.1.1 | <b>Manejo Alimentar</b>                                     | 27 |
| 4.1.2 | <b>Manejo Reprodutivo</b>                                   | 30 |
| 4.1.3 | <b>Higienização das baias</b>                               | 36 |
| 4.1.4 | <b>Limpeza dos bebedouros e comedouros</b>                  | 37 |
| 4.1.5 | <b>Participação em aulas práticas</b>                       | 38 |
| 4.2   | <b>Atividades desenvolvidas no setor de ovinocultura</b>    | 39 |
| 4.2.1 | <b>Manejo alimentar</b>                                     | 39 |
| 4.2.2 | <b>Higienização das baias</b>                               | 40 |
| 4.2.3 | <b>Limpeza dos bebedouros e cochos</b>                      | 40 |
| 4.2.4 | <b>Acompanhamento de aplicações de medicamentos</b>         | 41 |
| 4.2.5 | <b>Participação em aulas práticas</b>                       | 42 |
| 4.3   | <b>Atividades desenvolvidas no setor de Suinocultura</b>    | 43 |
| 4.3.1 | <b>Manejo alimentar</b>                                     | 43 |
| 4.3.2 | <b>Higienização das baias</b>                               | 43 |
| 4.3.3 | <b>Banhos nos animais</b>                                   | 44 |
| 4.3.4 | <b>Suporte em aulas práticas</b>                            | 45 |
| 4.4   | <b>Atividades desenvolvidas no setor de aves</b>            | 45 |
| 4.4.1 | <b>Manejo alimentar</b>                                     | 45 |

|       |                                                                                   |           |
|-------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 4.4.2 | <b>Coleta de ovos .....</b>                                                       | <b>47</b> |
| 4.5   | <b>Atividades desenvolvidas no setor dos caititus (<i>Pecari tajacu</i>).....</b> | <b>47</b> |
| 4.5.1 | <b>Manejo alimentar .....</b>                                                     | <b>47</b> |
| 4.5.2 | <b>Higienização das baias .....</b>                                               | <b>48</b> |
| 5     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                  | <b>50</b> |
|       | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                           | <b>51</b> |

## LISTA DE FIGURA

|                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Setor de criação de bubalinos.....                                    | 11 |
| Figura 2- Baías.....                                                             | 11 |
| Figura 3 - Bebedouro (A), cocho (B).....                                         | 12 |
| Figura 4 - Bezerreiro (A), sala de ordenha (B) .....                             | 12 |
| Figura 5 - Sala de medicamentos (A), sala com a ensiladeira (B).....             | 13 |
| Figura 6- Curais (A), tronco juntamente com a balança (B).....                   | 13 |
| Figura 7 - Piquetes .....                                                        | 14 |
| Figura 8- Praça de alimentação (A), sombrite (B), cocho (C) e bebedouro (D)..... | 14 |
| Figura 9 - Aprisco do setor de ovinos .....                                      | 15 |
| Figura 10 - Baías dos ovinos.....                                                | 16 |
| Figura 11 - Cocho (A), bebedouro (B).....                                        | 16 |
| Figura 12 – Baías para a realização de pesquisa.....                             | 17 |
| Figura 13- Balança .....                                                         | 17 |
| Figura 14- Brete (A) e tronco (B) .....                                          | 18 |
| Figura 15- Área de piquetes dos ovinos.....                                      | 18 |
| Figura 16- Bebedouro (A), cocho (B).....                                         | 19 |
| Figura 17- Setor de criação de suínos .....                                      | 19 |
| Figura 18- Baías (A), comedouro (B) .....                                        | 20 |
| Figura 19 - Bebedouro do tipo chupeta.....                                       | 20 |
| Figura 20- Caixa de medicamentos (A), cal vigem (B) .....                        | 21 |
| Figura 21 - Corredor de manejo (A), balança (B).....                             | 21 |
| Figura 22 - Sistema de dejetos (A), esterqueira (B).....                         | 22 |
| Figura 23- Setor de criação das aves.....                                        | 22 |
| Figura 24 - Comedouros .....                                                     | 23 |
| Figura 25 - Bebedouros.....                                                      | 23 |
| Figura 26 - Ninhos .....                                                         | 24 |
| Figura 27 - Área cercada.....                                                    | 24 |
| Figura 28 - Banheira .....                                                       | 25 |
| Figura 29 - Estrutura coberta (A), cocho de madeira (B) .....                    | 25 |
| Figura 30 - Setor destinado a criação de caititu .....                           | 26 |
| Figura 31 – Baías .....                                                          | 26 |
| Figura 32 - Cocho (A), bebedouro do tipo chupeta (B).....                        | 27 |
| Figura 33 - Búfalas pastando .....                                               | 28 |
| Figura 34- Animais com baixo índice de score corporal, dieta .....               | 28 |
| Figura 35 - Animal fistulado.....                                                | 29 |
| Figura 36 - Tritura de forragem (A), Ensiladeira (B) .....                       | 29 |
| Figura 37 - Animal no pasto (A), animal na baía (B) .....                        | 30 |
| Figura 38 - Dispositivo intravaginal .....                                       | 31 |
| Figura 39 - Aplicador.....                                                       | 32 |
| Figura 40 – Homônimo estrogênico (A), seringa com homônimo (B).....              | 32 |
| Figura 41 - Muco transparente (A), análogo sintético da prostaglandina (B) ..... | 33 |
| Figura 42 – Médico Veterinário realizando Ultrassom.....                         | 34 |

|                                                                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 43 – Análogo do homônimo liberador GRnH .....                                                                  | 34 |
| Figura 44 - Nitrogênio líquido (A), Isopor e termômetro (B), adição da bacia (C),<br>inseminação artificial (D) ..... | 35 |
| Figura 45- Retirada dos dejetos (A), pá (B), esterqueira (C), local coberto (D) .....                                 | 36 |
| Figura 46 - Hortaliças .....                                                                                          | 37 |
| Figura 47 - Limpeza dos bebedouros.....                                                                               | 38 |
| Figura 48 - Limpeza dos cochos .....                                                                                  | 38 |
| Figura 49 - Alunos de Zootecnia (A), simulação de inseminação artificial (B).....                                     | 39 |
| Figura 50 - Ovinos no aprisco (A), fornecimento de forragem (B), disponibilidade de<br>concentrado (C).....           | 39 |
| Figura 51 - Uso de ferro de cova (A), limpeza do assoalho (B) .....                                                   | 40 |
| Figura 52 - Limpeza bebedouro.....                                                                                    | 41 |
| Figura 53 - Ferro .....                                                                                               | 41 |
| Figura 54 - Aplicação.....                                                                                            | 42 |
| Figura 55 - Aula prática de Agronomia .....                                                                           | 43 |
| Figura 56 - Fornecimento de ração (A), utilização do Balde (B) .....                                                  | 43 |
| Figura 57 - Limpeza usando a pá.....                                                                                  | 44 |
| Figura 58 – Banho nos animais.....                                                                                    | 44 |
| Figura 59 - Manejo usando a tábua.....                                                                                | 45 |
| Figura 60 - Abastecimento dos comedouros.....                                                                         | 46 |
| Figura 61 - Recolhimento das aves .....                                                                               | 46 |
| Figura 62 - Fornecimento de ração .....                                                                               | 47 |
| Figura 63 - Coleta de ovos de galinhas (A) e ovos de pata (B) .....                                                   | 47 |
| Figura 64 - Abastecimento de ração .....                                                                              | 48 |
| Figura 65 - Vassoura (A), pá (B) .....                                                                                | 48 |
| Figura 66 - Cocho virado (A), local de descarte de dejetos (B) .....                                                  | 49 |

## RESUMO

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), realizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP), no segundo semestre de 2025. O estágio teve duração total de 300 horas, com o objetivo de proporcionar ao discente uma vivência prática nas rotinas produtivas e de manejo de diferentes espécies animais, como bubalinos, ovinos, suínos, aves e caititus. As atividades envolveram manejos nutricionais, sanitários e reprodutivos, com destaque para a participação em protocolos de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) em búfalas com acompanhamento veterinário. A experiência possibilitou o aprimoramento de habilidades técnicas, a integração entre teoria e prática, e uma reflexão crítica sobre a importância do Zootecnista na pecuária Amazônica. O estágio contribuiu significativamente para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do estudante, fortalecendo sua formação ética e técnica para o exercício da profissão.

**Palavras-chave:** bubalinos, manejo animal, produção animal, zootecnia,

## **ABSTRACT**

This report describes the activities carried out during the Supervised Internship of the Bachelor's Degree in Animal Science at the Federal University of Amazonas (UFAM), conducted at the Experimental Farm of the Federal University of Amazonas (FAEXP) during the second semester of 2025. The internship comprised a total of 300 hours and aimed to provide the student with practical experience in the management and production routines of different animal species, such as buffaloes, sheep, pigs, poultry, and peccaries. The activities included nutritional, sanitary, and reproductive management, with emphasis on participation in Fixed-Time Artificial Insemination (FTAI) protocols in buffaloes. This experience enabled the improvement of technical skills, the integration of theory and practice, and a critical reflection on the role of animal scientists in regional livestock production in the Amazon. The internship significantly contributed to the student's academic, professional, and personal development, strengthening their ethical and technical training for professional practice.

**Keywords:** animal production, animal management, buffaloes, Zootechny.

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório possibilita que cada estudante possa praticar os seus conhecimentos obtidos ao longo da graduação, além de possibilitar o contato com trabalhadores, técnicos e especialistas em diferentes áreas, o que contribui para que os estudantes desfrutem ao máximo do vasto campo de atuação e ampliem cada vez mais seus conhecimentos, progredindo profissionalmente. Desta forma, o Projeto Pedagógico do curso de Zootecnia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, regulamentado pelo parecer CNE/CES N.º337/2004, dispõe da realização do estágio supervisionado obrigatório, em instituições que possuem convênio podendo ser governamentais ou não governamentais.

O estágio supervisionado obrigatório (disciplina IPZ098) da graduação em Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas campus Parintins, é incluso como um requisito para a conclusão do curso, possui uma carga horária de 300 horas, sendo obrigatoriamente o total de seis horas diárias. O presente estágio foi realizado no segundo semestre de 2025 na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP), localizada na cidade de Manaus na Rodovia BR-174 (Manaus – Presidente Figueiredo).

A FAEXP é um órgão complementar da Universidade Federal do Amazonas que visa agregar o ensino e pesquisa, dispondo de diferentes áreas de ensino e dentro da Zootecnia possui setores como os bubalinos, suínos, ovinos, aves (patos e galinhas), além de um setor destinado a criação de caititu (*Pecari tajacu*).

Ao longo do estágio foram realizados diferentes manejos nesses setores de criação dentre eles, manejos nutricionais, sanitários, reprodutivos, abates de animais, adubação de pastagens além da participação de coletas de dados para diferentes trabalhos de pesquisas realizadas. O estágio proporcionou explanar sobre atividades realizadas na fazenda para estudantes de outras instituições de ensino que frequentemente visitam a fazenda, além de auxiliar professores da área de Ciências Agrárias nos manejos dos animais durante as aulas práticas.

Dessa forma, o estágio teve como finalidade proporcionar uma vivência prática e imersiva em diferentes áreas da Zootecnia, permitindo a observação direta das rotinas produtivas, a identificação dos principais desafios enfrentados no cotidiano, nos diferentes ramos da pecuária no Amazonas, a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, aprimorando competências técnicas e profissionais, e refletindo criticamente sobre a atuação do Zootecnista diante das realidades produtivas regionais.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao acadêmico uma vivência prática e imersiva nas atividades desenvolvidas na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP), permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de Zootecnia e o aprimoramento de competências técnicas e profissionais relacionadas à produção animal.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Acompanhar e participar das rotinas de manejo alimentar, manejo sanitário e manejo reprodutivo dos animais da FAEXP.
- Observar e auxiliar nas práticas de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) em búfalas, compreendendo seus protocolos.
- Desenvolver habilidades relacionadas à sanidade e bem-estar animal nos diferentes setores da fazenda experimental.

## **3 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO**

O estágio foi realizado no órgão complementar da Universidade Federal do Amazonas FAEXP, localizada na cidade de Manaus, na Rodovia BR-174 (Manaus-Presidente Figueiredo), Km 38, e teve a duração de três meses, de 19 agosto de 2025 a 19 de novembro de 2025. A fazenda é um local onde se desenvolve o ensino e a pesquisa, ambos são indissociáveis, o que possibilita aos alunos uma maior convivência com o meio rural e contribuem para o aprimoramento de técnicas de produção e manejos, que contribuem para potencializar a pecuária no estado do Amazonas.

A fazenda é subdividida em diferentes setores da agricultura e pecuária. Onde vinte trabalhadores são destinados a manutenção da fazenda como reparações em baias, Currais cercas e bebedouros. A FAEXP conta com quatro cuidadores de animais, que intercalam os dias de trabalhos nos setores de criação da fazenda.

### **3.1 Setor de Bubalinocultura**

No setor destinado a criação de animais produção, na área dos bubalinos Figura (1), conta como ampla estrutura que favorece a pesquisa e manipulação dos animais, na fazenda possui 19 animais, sendo três machos, três bezerras desmamadas e treze fêmeas adultas.

Figura 1 - Setor de criação de bubalinos



Fonte: Tavares (2025)

O setor conta com 8 baias (Figura 2), dentre elas três são de uso individual e as demais são de uso coletivo do rebanho.

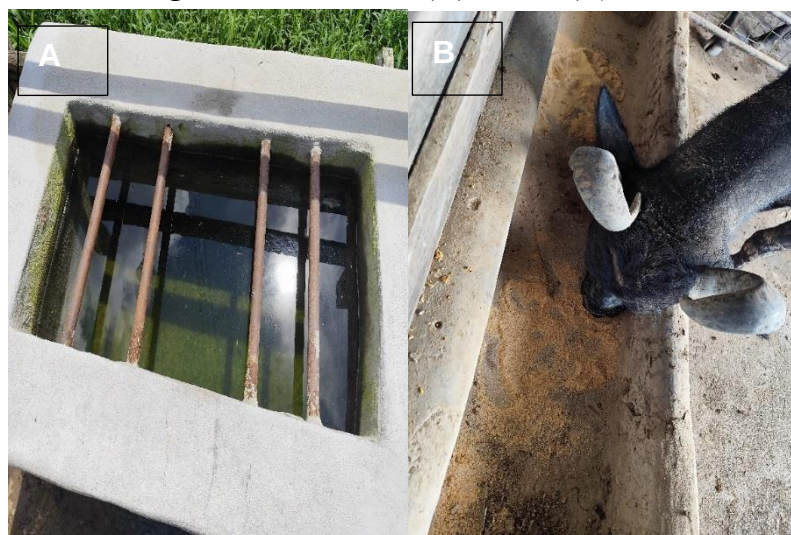
Figura 2- Baias



Fonte: Tavares (2025)

A instalação conta cochos (Figura 3-A) feitos de concreto em cada baia, além de bebedouros (Figura 3-B) que dependendo da baia é de uso individual ou coletivo dos animais.

Figura 3 - Bebedouro (A), cocho (B)



Fonte: Tavares (2025)

A estrutura conta com um bezerreiro (Figura 4-A), e sala de ordenha (Figura 4-B) que é feita de forma mecânica.

Figura 4 - Bezerreiro (A), sala de ordenha (B)



Fonte: Tavares (2025)

Sala de medicamentos (Figura 5-A) onde possui medicamentos para possíveis urgências, além de uma sala que possui uma ensiladeira (Figura 5-B) usada para triturar forragens para serem fornecidas aos animais.

Figura 5 - Sala de medicamentos (A), sala com a ensiladeira (B)



Fonte: Tavares (2025)

No setor de bubalinos possui diversos currais (Figura 6-A) onde os animais são alojados antes de serem manejados. Nessa área conta com um tronco, é acoplado a uma balança (Figura 6- B), em que auxiliam em diversos manejos como o sanitário, nutricional e reprodutivos.

Figura 6- Currais (A), tronco juntamente com a balança (B)



Fonte: Tavares (2025)

A fazenda possui uma área de pastagem de 12 hectares, dividida em 12 piquetes (Figura 7), a espécie forrageira usada é a *Urucloa decumbns*, onde os animais passam o dia todo pastando e no final da tarde são retirados e levados para as baias.

Figura 7 - Piquetes



Fonte: Tavares (2025)

No corredor central que divide os piquetes existe uma “praça de alimentação” (Figura 8 -A) onde os animais que estão a pasto têm sombra a vontade, através de sombrites (Figura 8 - B), além de um cocho coberto (Figura 8- C), usado para ofertar sal mineral para os animais, possui também um bebedouro do tipo automático (Figura 8- D).

Figura 8- Praça de alimentação (A), sombrite (B), cocho (C) e bebedouro (D)





Fonte: Tavares (2025)

### 3.2 Setor de Ovinos

O setor destinado a criação de ovinos (Figura 9) possui um quantitativo de 16 animais da raça Santa Inês, um reprodutor, dois borregos e treze fêmeas adultas. a instalação conta com um assoalho feito de ripas de 10cm de largura e o espaçamento de 2cm, a altura do chão até o assoalho é de 2m.

Figura 9 - Aprisco do setor de ovinos



Fonte: Tavares (2025)

. Para um melhor conforto aos animais possui um aprisco dividido em 8 baias (Figura 10), onde três são de uso individuais e uma de uso coletivo dos animais, as baias de uso coletivos tem como principal finalidade separar os animais que são soltos para o pasto.

Figura 10 - Baías dos ovinos



Fonte: Tavares (2025)

Cada baía possui um cocho construído de madeira (Figura 11-A), e bebedouros do tipo automáticos (Figura 11-B).

Figura 11 - Cocho (A), bebedouro (B)



Fonte: Tavares (2025)

O setor conta com 4 baias de uso individual localizadas no final do aprisco (Figura 12), nesse local os animais são separados, para a realização de pesquisas específicas, como a de comportamento, nessa espécie animal,

Figura 12 – Baias para a realização de pesquisa



Fonte: Tavares (2025)

Localizada na parte exterior do aprisco a balança (Figura 13) é acoplada a uma rede de bretes (Figura 14-A) juntamente com o tronco de contenção (Figura 14-B), que auxiliam diversos manejos como a pesagem de animais e vermifugações. Esses conjuntos de instalações são comumente usadas durante aulas práticas e durante coletas de dados de pesquisas científicas.

Figura 13- Balança



Fonte: Tavares (2025)

Figura 14- Brete (A) e tronco (B)



Fonte: Tavares (2025)

Uma parte dos animais é mantido a pasto, sendo assim, na fazenda existe uma área destinada a esses animais, sendo de 3,5 hectares, divididas em três piquetes (Figura 15). Entre os piquetes contém um bebedouro automático (Figura 16-A), um cocho contendo uma cobertura (Figura 16-B) que fornece sombra para os animais, onde é fornecido sal mineral à vontade.

Figura 15- Área de piquetes dos ovinos



Fonte: Tavares (2025)

Figura 16- Bebedouro (A), cocho (B)



Fonte: Tavares (2025)

### 3.3 Setor de Suinocultura

O setor destinado a criação de suínos (Figura-17), possui um galpão que favorece o máximo de conforto térmico aos animais, a fazenda conta com 16 animais todos adultos, três machos inteiros e 13 fêmeas, todos os animais são mestiços (Landrace x Large White).

Figura 17- Setor de criação de suínos



Fonte: Tavares (2025)

A construção é dividida em 20 baias (Figura 18- A), onde 16 estavam sendo usadas para manter os animais confinados, todas as baias são de uso individuais. Dentro de cada baia contém cochos construído de concreto (Figura 18-B).

Figura 18- Baias (A), comedouro (B)



Fonte: Tavares (2025)

O galpão conta com bebedouros do tipo chupeta (Figura 19), em todas as baias.

Figura 19 - Bebedouro do tipo chupeta



Fonte: Tavares (2025)

Para auxiliar em possíveis urgências, dentro pocilga contém uma caixa construída para armazenamento de medicamentos (Figura 20-A), na entrada da instalação existe um pedilúvio com disponibilidade de cal vagem (Figura 20-B), utilizado para desinfetar os calçados dos tratadores na entrada e saída da instalação, e o casco dos animais em manejos, como o de pesagem.

Figura 20- Caixa de medicamentos (A), cal vagem (B)



Fonte: Tavares (2025)

No meio externo do galpão existe um corredor de manejo (Figura 21-A), que auxilia no deslocamento dos animais até a área de pesagem (Figura 21-B).

Figura 21 - Corredor de manejo (A), balança (B)



Fonte: Tavares (2025)

A instalação conta com uma estrutura de descarte de desertos (Figura 22 -A), que leva até a esterqueira (Figura 22-B), onde os dejetos são depositados, evitando que esses resíduos sejam descartados de forma irregular.

Figura 22 - Sistema de dejetos (A), esterqueira (B)



Fonte: Tavares (2025)

### 3.4 Setor de avicultura

O setor destinado a criação de aves (Figura 23), é dividido em criação de galinhas de postura da raça ISA Brown que conta com 19 aves, 16 fêmeas adultas e 3 reprodutores. Para a criação de galinhas a um total de 4 baias, sendo três de uso coletivo e uma de uso individual.

A criação de patos domésticos, conta com 67 animais adultos, para essa espécie animal são destinadas 4 baias, todas de uso coletivo. Esse setor é composto de comedouros do tipo tubular (Figura 24), e bebedouros pendular (figura 25), que auxiliam na criação das duas espécies.

Figura 23- Setor de criação das aves



Fonte: Tavares 2025

Figura 24 - Comedouros



Fonte: Tavares 2025.

Figura 25 - Bebedouros



Fonte: Tavares (2025)

O galpão conta com ninhos construídos de madeira (Figura 26), para auxiliar durante a produção de ovos dessas espécies animais.

Figura 26 - Ninhos



Fonte: Tavares (2025)

A área externa do galpão possui um cercado, com espécie de gramínea (Figura 27), onde ambas as espécies passam um determinado tempo do dia. Para o fornecimento de sombras a esses animais o local possui árvores frutíferas.

Figura 27 - Área cercada



Fonte: Tavares (2025)

Para os patos na área, onde eles permanecem soltos, possui uma “banheira” (Figura 28), sendo essa, importante para favorecer a troca de pena desses animais, e também proporcionar um melhor conforto térmico.

Segundo Barbosa, 2020, o uso de estruturas de banho, como tanques ou banheiras, melhora o bem-estar dos patos, favorecendo o comportamento natural desses animais de emersão e auxiliando na manutenção da qualidade das penas e da temperatura corporal.

Figura 28 - Banheira



Fonte: Tavares (2025)

A área externa conta com uma estrutura coberta (Figura 29-A) onde ficam cochos de madeira (Figura 29-B) contendo ração à vontade para os animais.

Figura 29 - Estrutura coberta (A), cocho de madeira (B)



Fonte: Tavares (2025)

### 3.5 Setor de caititu (*Pecari tajacu*)

Dentro da fazenda ainda existe um setor destinado a criação de caititu (Figura 30) contendo 84 animais, entre matrizes reprodutores e juvenis.

Figura 30 - Setor destinado a criação de caititu



Fonte: Tavares (2025)

No setor possui um galpão dividido em 9 baias (Figura 31), todas de uso coletivo.

Figura 31 – Baias



Fonte: Tavares (2025)

Para o fornecimento de alimento a estrutura conta com cochos feitos de madeira (Figura 32-A), e bebedouro do tipo chupeta (Figura 32-B).

Figura 32 - Cocho (A), bebedouro do tipo chupeta (B)



Fonte: Tavares (2025)

Além dos setores descritos a FAEXP conta com um setor destinado a criação de algumas espécies de peixes como Matrinhã, tambaqui, pirarucu, divididas em 14 viveiros. Durante os dias de estágio não houve atividades nesse setor.

## **4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

### **4.1 Atividades desenvolvidas no setor de bubalinocultura**

Cada animal dentro desse setor possui identificação através do método de brincos. A fazenda usa de escriturações zootécnicas, para manter um controle desses animais, sendo anotados nome da mãe e pai além raça de cada animal, para evitar que haja endogamia dentro do sistema de produção. As diferentes raças dentro do rebanho são Murrah, Mediterrâneo e alguns animais com genética de Jafarabadi.

#### **4.1.1 Manejo Alimentar**

O manejo alimentar ocorre de acordo com a exigência nutricionais de cada categoria animal. Para as bezerras desmamadas e as fêmeas adultas a alimentação é exclusivamente a pasto (Figura 33), quando estas estão vazias, sendo soltas no período da manhã e recolhidas para as baias no final da tarde. Quando elas são submetidas a algum método de reprodução, sendo esses, monta natural ou Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), após o diagnóstico de prenhes, essas fêmeas são separadas para o piquete de maternidade e passam a receber a suplementação com alimentos concentrados contendo milho, farelo de soja, farelo de trigo, sal mineral e ureia.

Figura 33 - Búfalas pastando



Fonte: Tavares (2025)

Os animais que apresentam baixo escore de condição corporal no final do dia eram separados e recebiam forragens trituradas juntamente a alimentos concentrados (Figura 34).

Figura 34- Animais com baixo índice de score corporal, dieta



Fonte: Tavares (2025)

A fazenda também conta com um animal castrado que possui uma fistula (Figura 35), que fica mantido confinado em uma baia individual.

Figura 35 - Animal fistulado



Fonte: Tavares (2025)

A sua alimentação ocorre duas vezes ao dia. Logo pela manhã era realizado a tritura da forragem (Figura 36-A), a usada é a Mombaça (*Megathyrsus maximus*), e para realização dessa atividade utiliza-se uma ensiladeira do tipo TRAPP es 500 (Figura 36-B). Após a tritura a forragem era disponibilizada de forma a vontade no cocho dentro da baia do animal, para ajudar no valor nutritivo da dieta eram adicionados 1kg de ração a base de soja e milho preparada na própria FAEXP.

Figura 36 - Tritura de forragem (A), Ensiladeira (B)



Fonte: Tavares (2025)

Dentro do rebanho havia dois reprodutores um da raça Murrah e o outro mediterrâneo. Que eram soltos no pasto em mementos alterados, pois havia históricos de conflitos entre eles, da mesma forma, não poderiam ficar juntos com as fêmeas, pois essas estavam submetidas ao protocolo de IATF.

Era realizada a divisão da escala de soltura desses animais, enquanto um estava no pasto (Figura 37-A), o outro permanecia preso em sua baia (Figura 37-B), recebendo forragem triturada a vontade juntamente com alimento concentrado, duas vezes ao dia, o pasto onde esses reprodutores ficavam era dividido com os ovinos.

Figura 37 - Animal no pasto (A), animal na baia (B)



Fonte: Tavares (2025)

#### **4.1.2 Manejo Reprodutivo**

A fazenda adota dois principais métodos de reprodução dos animais, a monta natural com a utilização de um touro da raça Murrah, pertencente à FAEXP, e o método de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). Durante o estágio oito búfalas foram submetidas ao protocolo, A IATF que cada vez mais vem ganhando espaço dentro do cartel de produção de búfalos, em virtude, da dificuldade de identificação da fase de estro nessa espécie animal. Na adoção dessa técnica os criadores têm maior controle sobre a ovulação, o que favorece para que a Inseminação Artificial seja programada para um determinado dia e hora (Gonçalves et al., 2008).

Durante o estágio foi possível acompanhar a implementação de um protocolo IATF onde antes de se iniciar o protocolo houve a organização do ambiente e materiais utilizados como as de seringas de 5ml do aplicador do implante, e do hormônio utilizado nessa fase. Para o protocolo foram separadas oito búfalas que foram selecionadas de acordo com o escore de condição corporal de cada uma, cada animal apresentou 4,5 de escore. Houve a separação desses animais um dia antes do protocolo, o D0 foi realizado no período da manhã, para a contenção dos animais utilizava o tronco. Nessa fase, aconteceu o implante do dispositivo intravaginal de progesterona (Figura 38), que tem como principal função manter os níveis altos de progesterona no organismo e bloquear o estro e a ovulação temporariamente nos animais, através de um aplicador de Primer PR (Figura 39) para auxiliar nessa fase. Além da realização do implante, nessa fase realizou-se a aplicação de 2ml de hormônio estrogênico (Figura 40-A), que age promovendo a regressão de folículos dominantes existentes e sincroniza o início de uma nova fase onda folicular, durante a aplicação usou-se seringas de 5ml (Figura 40-B).

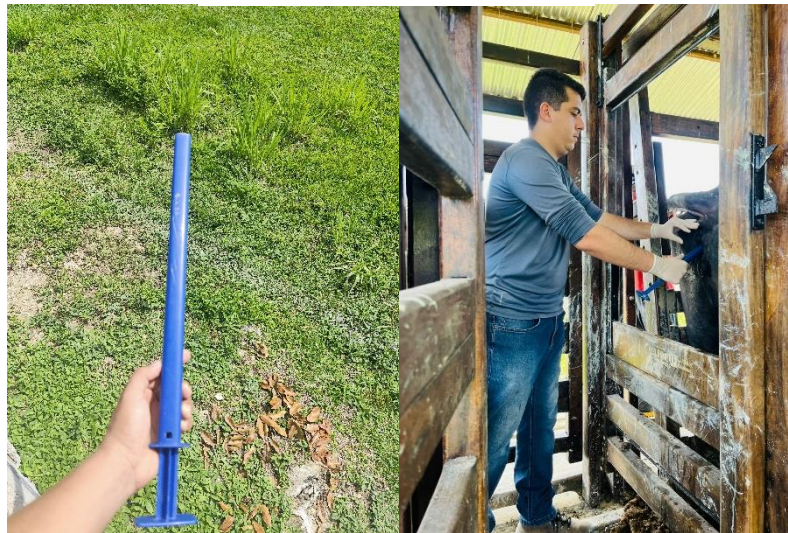
De acordo Baruselli et al. (2017), o protocolo de Inseminação Artificial em Tempo Fixo, em búfalas apresenta resultados altamente satisfatório quando se utiliza o implante de progesterona no D0, associada a aplicação do hormônio estrogênico. Esses hormônios promovem o controle do ciclo estral, permitindo a sincronização da onda folicular e garantindo maior ovulação, o autor afirma que o controle exógeno da progesterona é essencial para inibir a liberação prematura de LH e assegura a eficiência da sincronização reprodutiva.

Figura 38 - Dispositivo intravaginal



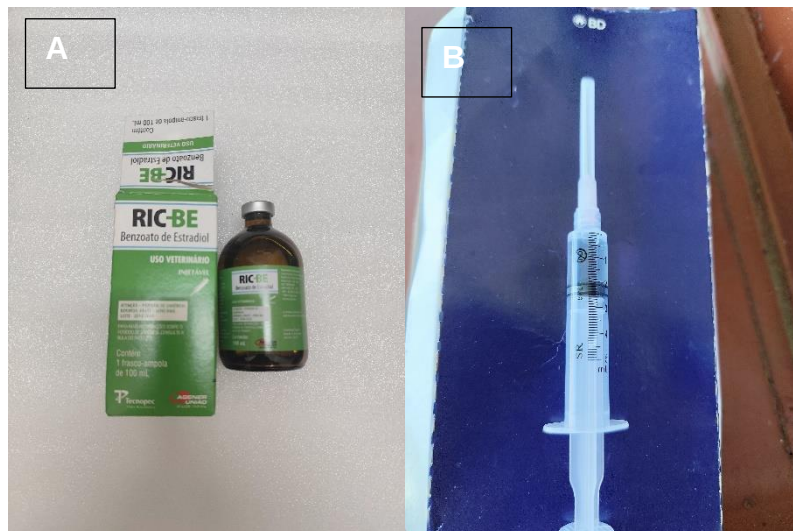
Fonte: Tavares (2025)

Figura 39 - Aplicador



Fonte: Tavares (2025)

Figura 40 – Homônimo estrogênico (A), seringa com homônimo (B)



Fonte: Tavares (2025)

O D9 foi realizado nove dias após o D0, e nessa fase realizou-se a retirada do implante intravaginal e foi observado se alguma das búfalas apresentavam cio, a característica observada era a presença de muco transparente e viscoso (Figura 41-A), nessa fase do protocolo foi aplicado 2ml do análogo sintético da prostaglandina (Figura 41-B), que tem como função sincronizar o cio além de causar a regressão funcional do corpo lúteo.

Segundo Perera (2021), o uso da prostaglandina no D9 é fundamental para promover a regressão do corpo lúteo e estimular a retomada da atividade folicular. Esses hormônios atuam diretamente sobre o tecido lúteo reduzindo os níveis circulante de progesterona e permitindo a expressão dos sinais comportamentais de cio, o autor ressalta que a precisão no momento da aplicação é determinante para o sucesso do protocolo, pois a resposta fisiológica das búfalas pode variar conforme o estágio do ciclo reprodutivo.

Figura 41 - Muco transparente (A), análogo sintético da prostaglandina (B)

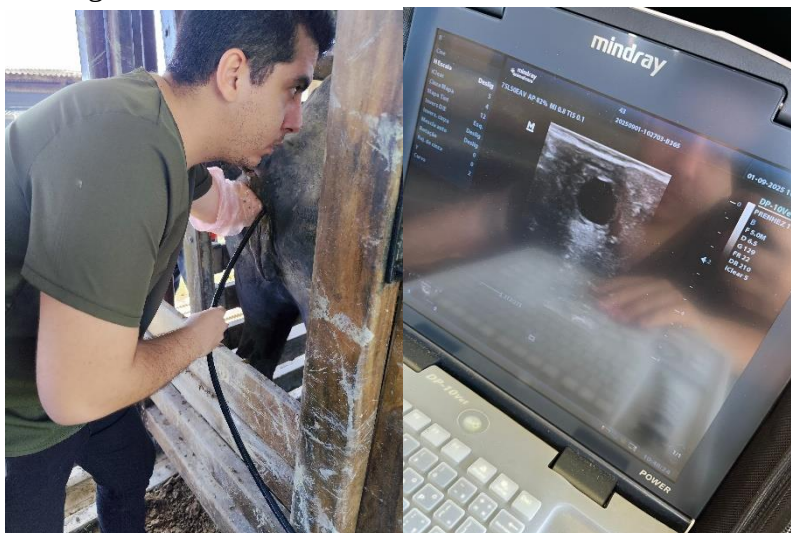


Fonte: Tavares (2025)

Após dois dias do D9 realizou-se o D11, onde as búfalas submetidas ao protocolo passaram pelo processo de ultrassom (Figura 42), para identificar quais fêmeas apresentaram folículos ovulativos, e se estavam localizados no ovário direito ou esquerdo. No mesmo dia houve a aplicação de 2ml do análogo do hormônio liberador de GnRH (Figura 43).

Para Campanile et al. (2010), a administração do hormônio liberador de gonadotrofina no D11 tem como função de induzir a ovulação e favorecer a liberação de LH, sincronizando a maturação e liberação do folículo dominante. O uso desse hormônio é decisivo para aumentar as taxas de ovulação e concepção, reduzindo a ocorrência de ovulação tardia, sendo assim, o GRnH é considerado uma etapa fundamental para o sucesso reprodutivo dos protocolos hormonais em búfalas.

Figura 42 – Médico Veterinário realizando Ultrassom



Fonte: Tavares (2025)

Figura 43 – Análogo do homônimo liberador GRnH



Fonte: Tavares (2025)

O D12 ocorreu 24hrs após o D11 no período da tarde. Os sêmens utilizados foram da raça Murrah e Mediterrâneo vindo da cidade de Belém-PA, e antes da inseminação todas as búfalas passaram novamente pelo processo de ultrassom para a confirmação da ovulação.

Os materiais usados durante essa etapa foi uma garrafa térmica responsável por armazenar água morna para o descongelamento do sêmen, uma caixa pequena de isopor juntamente com um termômetro digital, que auxiliaram de forma significativa para o protocolo, já que a água morna era despejada dentro da caixa de isopor e em seguida era posto o termômetro, que tinha como finalidade aferir a temperatura da água a níveis adequados para a descongelamento do sêmen, que deveria estar em torno de 36°C. Foi utilizado bairrada de IA descartáveis para proteger a pistola de inseminação e manter a sanidade das búfalas, tesoura para cortar o lacre da palheta de sêmen e luva de toque até o ombro.

Para iniciar a inseminação, as palhetas de sêmen eram retiradas do botijão contendo nitrogênio líquido (Figura 44-A) e colocadas dentro do isopor com água morna (Figura 44-B) ao atingir a temperatura ideal, as palhetas de sêmen foram secas com papel toalha, e posteriormente colocada na pistola de inseminação, em seguida foi posto a bainha descartável por cima da pistola (Figura 44-C). Após esse processo realizou-se a inseminação artificial nas búfalas aonde a mão esquerda com luva de toque até o ombro, deve adentrar pelo reto da búfala até a cérvix e segurá-la, e a mão direita segura a pistola de inseminação, que deve ser introduzida na vulva da búfala (Figura 44-D). Ao identificar a entrada da cérvix deve-se manejar a pistola até o útero e assim depositar o material genético.

30 dias após a inseminação as búfalas retornaram ao tronco, realizou-se o diagnóstico de prenhes onde das oitos fêmeas do protocolo cinco estavam prenhas, essas foram separadas das demais, para o piquete de maternidade para poderem serem monitoradas, mas de perto, até o dia do nascimento dos bezeros.

Figura 44 - Nitrogênio líquido (A), Isopor e termômetro (B), adição da bainha (C), inseminação artificial (D)





Fonte: Jacob (2025)

#### 4.1.3 Higiênização das baias

A limpeza das baias ocorria diariamente no período da manhã, onde eram limpas todas as baias tanto as de uso coletivos quanto as de uso individual. A limpeza era importante principalmente para manter a boa higienização do ambiente, e para auxiliar durante o processo de remoção dos dejetos utilizava-se uma enxada (figura 45-A), uma pá (Figura 45-B), e um carrinho de mão.

Os dejetos retirados eram levados até uma esterqueira que ficava localizada na frente das baias (Figura 45-C), quando atingia uma grande quantidade, esses dejetos eram transportados com a ajuda de um trator, até uma outro local coberto (Figura 45-D), onde permaneciam até ficar bem secas, e em seguidas eram usadas como adubo orgânico nas hortaliças da FAEXP (Figura 46).

Figura 45- Retirada dos dejetos (A), pá (B), esterqueira (C), local coberto (D)





Fonte: Natividade (2025)

Figura 46 - Hortaliças



Fonte: Tavares (2025)

#### 4.1.4 Limpeza dos bebedouros e comedouros

A limpeza dos bebedouros (Figura 47), ocorria em dias alternados, ou quando era verificado o excesso de sujeira na água. Nesse processo era realizado a limpeza, e a remoção de água suja, substituída por uma limpa, garantindo que os bubalinos consumissem água de qualidade.

Figura 47 - Limpeza dos bebedouros



Fonte: Natividade (2025)

Realizou-se a limpeza dos cochos (Figura 48) diariamente, principalmente daqueles de uso individual, retirando as sobras de alimento do dia anterior, para não atrair outros animais como roedores.

Figura 48 - Limpeza dos cochos



Fonte: Natividade (2025)

#### 4.1.5 Participação em aulas práticas

Durante a realização do estágio foi possível acompanhar aulas práticas da turma de Bubalinocultura do oitavo período de Zootécnica da UFAM Manaus (Figura 49-A), durante as atividades houve a pesagem de todas as búfalas da FAEXP, e a explicação da função de cada hormônio usado no protocolo de IATF, além da finalidade de cada materiais usados durante o processo de inseminação. A prática foi importante, pois, cada aluno e estagiário pode fazer o toque na cervix das búfalas, sobre a orientação do Médico Veterinário da fazenda experimental, simulando uma inseminação artificial (Figura 49-B).

Figura 49 - Alunos de Zootecnia (A), simulação de inseminação artificial (B)



Fonte: Jacob (2025)

## 4.2 Atividades desenvolvidas no setor de ovinocultura

### 4.2.1 Manejo alimentar

O manejo alimentar dos ovinos era realizado da seguinte forma: 13 fêmeas eram liberadas durante o período da manhã e passavam o dia todo no pasto constituído de *Urochloa humidicula*, essas, eram recolhidas no final da tarde para o aprisco (Figura 50-A). O macho permanecia confinado dentro da instalação, e sua alimentação era dívida em fornecer forragem à vontade (Figura 50-B) juntamente com a ração (Figura 50-C) diariamente no cocho. Além do macho, duas fêmeas permaneciam presas, pois essas, apresentavam edentulismo que o desgastes dos dentes molares e incisivos, alimentação dessas funcionava no mesmo esquema da do macho.

A forragem era cortada no período da manhã, e o capim disponibilizado era o “terra e água”. eram fornecidos 600g de concentrado diariamente. A ração tinha como ingredientes milho, farelo de soja, torta de cupuaçu e sal mineral.

Figura 50 - Ovinos no aprisco (A), fornecimento de forragem (B), disponibilidade de concentrado (C)





Fonte: Natividade (2025)

#### 4.2.2 Higienização das baias

A limpeza das baias ocorria diariamente, juntamente com a remoção das fezes, para auxiliar na manutenção eram utilizados um ferro de cova (Figura 51-A), para realizar a raspagem das fezes que ficavam fixas no assoalho do aprisco, e uma vassoura (Figura 51-B) para fazer a remoção dos dejetos dentro da instalação. Todas as ações de limpeza contribuem para fornecer um ambiente mais limpo e favorecem para manter uma melhor sanidade aos ovinos.

Figura 51 - Uso de ferro de cova (A), limpeza do assoalho (B)



Fonte: Natividade (2025)

#### 4.2.3 Limpeza dos bebedouros e cochos

Realizou-se a limpeza dos bebedouros (Figura 52) diariamente, principalmente quando era identificado a presença de fezes dos ovinos na água, e além da remoção de sujeiras era realizada a troca diária da água preservando a sua qualidade.

Os cochos que eram realizados a limpeza, eram os de uso individual, onde ocorria a retirada de sobras de alimentos, como as de forragens e restos de ração, para não atrair outros animais.

Figura 52 - Limpeza bebedouro



Fonte: Natividade (2025)

#### 4.2.4 Acompanhamento de aplicações de medicamentos

Durante a realização das atividades de estágio, alguns ovinos foram diagnosticados pelo Médico Veterinário da fazenda com anemia, os animais já tinham um histórico com a infimidade, e começaram a apresentar perda de peso e as mucosas oculares pálidas. Foi realizado a aplicação de 5ml de ferro (Figura 53), durante cinco semanas nos animais, as aplicações eram realizadas uma vez por semana, a seringa usada era de 5ml (Figura 54), para controlar o déficit desse mineral nos ovinos. A aplicação de ferro é fundamental para prevenir e tratar a anemia ferropriva em cordeiros e ovinos adultos, especialmente os mantidos em confinamento, contribuindo para um melhor desenvolvimento produtivo e saudável (Souza et al., 2019).

Figura 53 - Ferro



Figura 54 - Aplicação



Fonte: Tavares (2025)

#### 4.2.5 Participação em aulas práticas

Ao longo do estágio foi possível acompanhar aulas práticas da turma do sexto período do curso de Agronomia da UFAM Manaus (Figura 55), durante a práticas foram explicados os trabalhos de pesquisas realizados com os ovinos, além da explicação do funcionamento do aprisco, e manejos com os animais especificamente a observação da dentição, para estimar se o animal era velho ou novo importaria do craqueamento.

Nas aulas atuava ajudando na contenção dos amimais, para os alunos realizarem o teste de famacha, que avalia o grau de anemia em ovinos. Para a realização do teste os alunos seguravam a cabeça dos ovinos e puxavam suavemente a pálpebra inferior dos olhos, para observarem a cor da mucosa na parte interna dos olhos, e compará-la com a do teste que possui cinco níveis vermelho vivo ao branco.

O método de Famacha é uma ferramenta prática e eficaz para a avaliação do grau de anemia causada principalmente por infecção por *Haemonhus contortus*, correlacionando a coloração da mucosa ocular com os níveis de hematócrito do animal (Molento et al., 2004).

Figura 55 - Aula prática de Agronomia



Fonte: Tavares (2025)

### 4.3 Atividades desenvolvidas no setor de Suinocultura

#### 4.3.1 Manejo alimentar

A alimentação dos suínos era dividida duas vezes ao dia, durante o período da manhã e no final da tarde (Figura 56-A), onde cada animal recebia 2kg de ração por dia, a dieta tinha como ingredientes o milho, farelo de soja e farelo de trigo. Para ajudar na distribuição de ração dentro da instalação utilizava-se um balde de plástico de 20l. (Figura 56-B).

Figura 56 - Fornecimento de ração (A), utilização do Balde (B)



Fonte: Natividade

#### 4.3.2 Higienização das baias

A limpeza das baias ocorria diariamente, durante o período da manhã e tarde, e utilizava-se para o suporte nessas atividades uma pá (Figura 48), um balde de plástico de 20l. Os dejetos recolhidos eram descartados na cisterna esterqueira, evitando que esses resíduos fossem descartados de forma irregular ambiente.

Figura 57 - Limpeza usando a pá



Fonte: Natividade (2025)

#### 4.3.3 Banhos nos animais

Os suínos eram submetidos ao banho (Figura 58) duas vezes na semana, toda segunda-feira e toda quinta-feira. Os jatos de água contribuía para ajudar na limpeza das baias, e garantir um ambiente de produção mais limpo. Uma outra contribuição fundamental do processo, era proporcionar o bem-estar animal, já que o banho permite que esses animais efetuem uma melhor troca de calor.

Segundo (Silva et al., 2017), o banho regular é uma prática recomendada para reduzir o estresse térmico e auxiliar na manutenção da temperatura corporal dos suínos, especialmente em regiões de clima quente.

Figura 58 – Banho nos animais



Fonte: Natividade (2025)

#### 4.3.4 Suporte em aulas práticas

Durante a realização do estágio na fazenda, houve aulas práticas da disciplina de Bioclimatologia do curso de Zootecnia da UFAM Manaus. Na prática, realizou-se a contenção dos animais, utilizando a tábua de manejo (Figura 59), para que os alunos pudessem aferir de maneira mais exata a temperatura dos suínos usando o termômetro retal.

Figura 59 - Manejo usando a tábua



Fonte: Tavares (2025)

#### 4.4 Atividades desenvolvidas no setor de aves

##### 4.4.1 Manejo alimentar

O manejo alimentar das aves ocorria diariamente, durante o período da manhã todos os comedouros eram abastecidos Figura (60). A ração das aves havia uma diferenciação, as das galinhas, a sua composição possuía milho, farelo de soja, fosfato bicálcio, calcário fino, calcário grosso e sal, era disponibilizada 11kg por dia dessa dieta para o plantel.

Figura 60 - Abastecimento dos comedouros



Fonte: Natividade (2025)

A composição da dieta dos patos era milho, farelo de soja calcário e sal onde eram fornecidos 12 kg ao dia. Ambas as espécies eram soltas na área externa das baias pela manhã e recolhidas ao final da tarde (Figura 61).

Figura 61 - Recolhimento das aves



Fonte: Natividade (2025)

Para os patos eram disponibilizados cochos de madeira na área externa, onde eram abastecidos com concentrados (Figura 62), as baias das galinhas permaneciam abertas para essas aves terem acesso os comedouros e bebedouros.

Figura 62 - Fornecimento de ração



Fonte: Natividade (2025)

#### 4.4.2 Coleta de ovos

Ao final de cada dia, realizava-se a retirada de ovos tanto das galinhas (Figura 63-A), quanto dos patos (Figuras 63-B). Todos os ovos recolhidos eram destinados a cozinha da FAEXP para serem utilizados como alimentação para os alunos.

Figura 63 - Coleta de ovos de galinhas (A) e ovos de pata (B)



Fonte: Natividade (2025)

### 4.5 Atividades desenvolvidas no setor dos caititus (*Pecari tajacu*)

#### 4.5.1 Manejo alimentar

A alimentação destinada a esses animais silvestres consistia em abastecer os cochos uma vez ao dia (Figura 64), especificamente durante o período da manhã, a composição da dieta é composta de milho farelo de soja, farelo de trigo, sal e fosfato bicálcio. A quantidade de ração por baia é variada, já que na instalação cada baias possui um número variado de animais. Estima-se que cada animal adulto consuma 700g da dieta e os juvenis 350 kg.

Figura 64 - Abastecimento de ração



Fonte: Natividade (2025)

#### 4.5.2 Higienização das baias

A limpeza das baias era realizada uma vez ao dia, sempre ao final da tarde, onde ocorria a retirada dos dejetos produzidos por esses animais. Durante o trabalho utilizava-se uma vassoura (Figura 65-A) para auxiliar na retirada das fezes e resto de ração e uma pá (Figura 65-B).

Figura 65 - Vassoura (A), pá (B)



Fonte: Natividade (2025)

Todos os cochos eram virados de modo que a parte de dentro ficava voltada para baixo (Figura 66-A) no final da limpeza, para evitar que os animais ficassem dentro. Com a ajuda de uma caçapa, os dejetos eram levados até um local coberto (Figura 66-B), usado como local de descarte desses resíduos.

Figura 66 - Cocho virado (A), local de descarte de dejetos (B)



Fonte: Natividade (2025)

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado obrigatório realizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP) foi uma experiência fundamental para consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação em Zootecnia. A vivência prática em diferentes setores da fazenda possibilitou compreender com maior profundidade a realidade da produção animal e a importância da atuação do Zootecnista no manejo e na eficiência produtiva.

Durante o estágio, foi possível observar de perto as rotinas de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo em diferentes espécies, como bubalinos, ovinos, suínos, aves e caititus. A participação em atividades de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) contribuiu para o aprimoramento técnico e o entendimento das biotecnologias reprodutivas aplicadas à bubalinocultura, reforçando a importância da reprodução.

Além das atividades práticas, o estágio proporcionou o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de trabalho em equipe, essenciais à prática profissional. O convívio com professores, técnicos e colaboradores da FAEXP possibilitou uma troca de experiências enriquecedora, fortalecendo a compreensão sobre a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, o estágio supervisionado representou não apenas o cumprimento de uma exigência curricular, mas uma oportunidade de crescimento acadêmico, técnico e pessoal, reafirmando o compromisso com a ética, a responsabilidade e o aprimoramento contínuo como futuros profissionais da Zootecnia.

## REFERÊNCIAS

- BARUAELLI, P. S. et al. **Control of buffalo. Animal Reproduction**, v. 14, n.3, p. 499- 507, 2017.
- BORBOSA, T. M.; LIMA, C. A.; SANTOS, P. R. **Comportamento e bem-estar de patos criados em sistema semiabertos com acesso á água para banho**. Revista Brasileira de Zootecnia, v.49, n.2, p. 1-9,2020.
- CAMPANILE, G. et al. **Ovarian function and reproductive efficiency in buffalo cows. Animal Reproduction Science**, v. 121, n 1-2, p. 78-83, 2010.
- CARVALHO, N. A.T. et al **Fixed-time Artificial Insemination in buffalo atrategies to improve reproduction efficiency**. Theriogenology, v. 132, p. 36-42, 2029.
- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Roca 2008. 395 p.
- MOLENTO, M. B. et al. **Métodos FAMACHA como parâmetro clínico individual de infecção por *Haemonchus contortus* em pequenos ruminantes**. Ciência Rural, v.34, n.4, p. 1139-1145, 2004.
- PERERA, B. M. A. O. **Reproductive cycles of buffalo. Animal Reproduction Science**, v. 124, n. 3-4, p. 194-199, 2011.
- SILVA, I. J. O.; NÄÄS, I. A., TOLON, Y. B. **Ambiência e bem-estar de suínos em condições tropicais**. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiente, v.21, n.5, p.341-347, 2017.
- SOUZA, N. L.; RODRIGUES, L.V.; OLIVEIRA, A. R. **Suplementação de ferro e prevenção da anemia ferropriva em ovinos**. Revista de Saúde e Produção Animal, v.20, n.3, p.255-262, 2019.